

## EU, ETIQUETA

Carlos Drummond de Andrade

Formatado  
por  
Elenice



EM MINHA CALÇA ESTÁ GRUDADO UM NOME QUE NÃO É MEU DE BATISMO OU DE CARTÓRIO UM NOME... ESTRANHO.

MEU BLUSÃO TRAZ LEMBRETE DE BEBIDA QUE JAMAIS PUS NA BOCA, NESSA VIDA, EM MINHA CAMISETA, A MARCA DE CIGARRO QUE NÃO FUMO, ATÉ HOJE NÃO FUMEI. MINHAS MEIAS FALAM DE PRODUTOS UE NUNCA EXPERIMENTEI MAS SÃO COMUNICADOS A MEUS PÉS. MEU TÊNIS É PROCLAMA COLORIDO DE ALGUMA COISA NÃO PROVADA POR ESTE PROVADOR DE LONGA IDADE. MEU LENÇO, MEU RELÓGIO, MEU CHAVEIRO, MINHA GRAVATA E CINTO E ESCOVA E PENTE, MEU COPO, MINHA XÍCARA, MINHA TOALHA DE BANHO E SABONETE, MEU ISSO, MEU AQUILO. DESDE A CABEÇA AO BICO DOS SAPATOS, SÃO MENSAGENS, LETRAS FALANTES, GRITOS VISUAIS, ORDENS DE USO, ABUSO, REINCIDÊNCIAS. COSTUME, HÁBITO, PERMÊNICA, INDISPENSABILIDADE, E FAZEM DE MIM HOMEM-ANÚNCIO ITINERANTE, ESCRAVO DA MATÉRIA ANUNCIADA. ESTOU, ESTOU NA MODA.



É DOCE ESTAR NA MODA, AINDA QUE A MODA SEJA NEGAR MINHA IDENTIDADE, TROCÁ-LA POR MIL, AÇAMBARCANDO TODAS AS MARCAS REGISTRADAS, TODOS OS LOGOTIPOS DO MERCADO. COM QUE INOCÊNCIA DEMITO-ME DE SER EU QUE ANTES ERA E ME SABIA TÃO DIVERSO DE OUTROS, TÃO MIM MESMO, SER PENSANTE SENTINTE E SOLITÁRIO COM OUTROS SERES DIVERSOS E CONSCIENTES DE SUA HUMANA, INVENCÍVEL CONDIÇÃO.



AGORA SOU ANÚNCIO ORA VULGAR ORA BIZARRO. EM LÍNGUA NACIONAL OU EM QUALQUER LÍNGUA (QUALQUER PRINCIPALMENTE.) NISTO ME COMPARO, TIRO GLÓRIA DE MINHA ANULAÇÃO. NÃO SOU - VÊ LÁ - ANÚNCIO CONTRATADO. EU É QUE MIMOSAMENTE PAGO PARA ANUNCIAR, PARA VENDER EM BARES FESTAS PRAIAS PÉRGULAS PISCINAS, E BEM À VISTA EXIBO ESTA ETIQUETA GLOBAL NO CORPO QUE DESISTE DE SER VESTE E SANDÁLIA DE UMA ESSÊNCIA TÃO VIVA, INDEPENDENTE, QUE MODA OU SUBORNO ALGUM A COMPROMETE. ONDE TEREI JOGADO FORA MEU GOSTO E CAPACIDADE DE ESCOLHER, MINHAS IDIOSSINCRASIAS TÃO PESSOAIS, TÃO MINHAS QUE NO ROSTO SE ESPELHAVAM E CADA GESTO, CADA OLHAR CADA VINCO DA ROUPA RESUMIA UMA ESTÉTICA



HOJE SOU COSTURADO, SOU TECIDO SOU GRAVADO DE FORMA UNIVERSAL, SAIO DA ESTAMPARIA, NÃO DE CASA, DA VITRINE ME TIRAM, RECOLOCAM, OBJETO PULSANTE MAS OBJETO QUE SE OFERECE COMO SIGNO DE OUTROS OBJETOS ESTÁTICOS, TARIFADOS. POR ME OSTENTAR ASSIM, TÃO ORGULHOS DE SER NÃO EU, MAS ARTIGO INDUSTRIAL, PEÇO QUE MEU NOME RETIFIQUEM. JÁ NÃO ME CONVÉM O TÍTULO DE HOMEM. MEU NOME NOVO É COISA. EU SOU A COISA, COISAMENTE.



## ESTUDO DO TEXTO

1. Segundo o autor, somos completamente dominados, estamos subordinados à senhora propaganda, nos tornando escravos das marcas. Nesse caso, qual é a consequência de “estar na moda”?
2. O poema sugere que pessoas que se transformam em anúncios-itinerantes se anulam e ainda sentem prazer com esse fato. Transcreva os dois versos que comprovam essa afirmativa.
3. Você concorda com os três versos finais do poema? Justifique sua resposta.
4. Releia os três primeiros versos: Por que esse nome é estranho?
5. O poema está escrito em primeira pessoa. Em sua opinião, o eu-lírico está falando apenas dele mesmo ou o poema pode ser lido como uma crítica que se estende à sociedade? Por quê?

Formatado  
por  
Elenice

## RESPOSTAS

1. Perder a identidade, virar coisa.
2. “E nisto me comprazo, tiro glória / de minha anula-ção.”
3. Pessoal.
4. Porque não tem nenhuma relação com o dono da roupa, não é o nome com que ele foi batizado ou registrado em cartório; é o nome de uma marca qualquer.
5. Pessoal.